



*The Svmmvm Bonvm Organization*

<http://svmmvmbonvm.org/>

# Evolução

(O que é e porque existe no Cósmico)

Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum**

<http://ordoilluminatorum.net/>

**A** EVOLUÇÃO é uma Lei Cósmica, uma entidade vivente na Pseudoeternidade, que distribui, hierarquiza e mantém como Símbolos uma coleção de parâmetros para as várias versões de entendimento e autocompreensão das manifestações do Ser dentro de todo o contexto do Existir. Na verdade, a Evolução é um atributo da Spira Legis (1), o seu principal atributo, aliás, porque é justamente por essa qualidade que ela se mantém em permanente movimento e progresso, produzindo as Eras, em cada ciclo de Manifestação, dentro das oscilações que geram a Energia, cõn todas as condições que lhe permitem se expressar como Matéria – em todos os níveis de vibração – gerando Universos inteiros, em

todas as Dimensões. Estas, são as facetas da Geometrização, o ato pelo qual a Energia aparentemente cria tudo.

Até o advento da preparação para a Nova Era Mental – que é no que consiste a Grande Obra – tal qual é chamada pelos místicos e pelos ocultistas, não havia ainda uma necessidade premente do estudo em profundidade da verdadeira natureza e do significado cósmico da Evolução. Muitos pensavam, inclusive, que a Evolução fosse um caminho esotérico, uma senda, uma estrada, tal como o percurso do avanço tecnológico, por exemplo, ou da transformação biológica, com a adaptação das espécies e novas circunstâncias do existir na finitude. Os Avatares, de uma forma geral, têm como ponto-em-comum a pregação da evolução espiritual, pela qual o indivíduo profano, pouco a pouco, vai se infundindo do sagrado que há no Cósmico, ao mesmo tempo em que vai ocorrendo o despertar do seu Eu Interior, que é a sua parte imortal. Quando a religião ou uma escola mística não religiosa aponta para a possibilidade de Vida Eterna, não faz distinção e considera como imortalidade tudo que penetra nessa esfera. Contudo, essa Vida Eterna é na realidade a Pseudoeternidade, porque a Eternidade propriamente dita só vigora no âmago da Força. O Existir do Ser não é contínuo, como uma linha que se feche em círculo, sem começo e sem fim, totalmente for a do Tempo, mas uma sucessão de ininterruptos esforços. Esta sucessão, sim, é que é contínua, de onde se demonstra que a Vontade está na real Eternidade, enquanto seus efeitos, manifestações, realizações, destruições e reconstruções se situam na Pseudoeternidade. É por tal injunção que “a Vida é eterna e as criaturas são transitórias”, como enuncia o Mestre Apis, do Planeta Espiritual Uranus, Fundador de Khem e Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm (OS+B), que é a manifestação esotérica da Organização Svmmvm para o planeta Terra. Como parte dos trabalhos de preparação para a Nova Era Mental a OS+B divulgou, como Manifesto R+C no Terceiro Milênio CE, sua “Anúnciação” (2), que propõe a mudança da concepção de Deus e mais luz para os círculos externos, declarando os internos fechados. Essas três medidas fazem parte de um contexto regido pela Evolução.

O Cósmico não é algo imutável e estático, que subsista desde um hipotético início em estado de absoluta perfeição. Precisamente por ser continuamente gerado na Pseudoeternidade, como um evento total que concatena todos os eventos em seu bojo, o Cósmico é contenedor, sem lime de espaço físico, mas metafisicamente delimitado pela Vontade que a Força expressa. A Eternidade real, tal qual é nutrida e ao mesmo tempo experienciada pela

Força não pode ser descrita ou compreendida pela mente humana ou de qualquer outro habitante de mundos da Terceira Dimensão. Apenas na Quarta Dimensão, onde a Energia praticamente não necessita comprimir Antimatéria para criar espaço necessário à manifestação da Matéria, uma noção mais clara do que vem a ser a real Eternidade pode ser percebida. E é justamente por essa capacidade de poder compreender melhor as relações dos seres para com o Cósmico que os viventes na Quarta Dimensão estão habilitados a interferir em mundos da Terceira para influir na evolução destes. A Evolução, como Lei e como entidade, permite isto, porque no contexto do Cósmico tudo se ajusta e os poderes especiais são conferidos aos que estão credenciados a recebê-los. A Evolução, como processo total, existe no Cósmico não como alavanca de algo, mas, sim, como conseqüência de um permanente movimento e progresso decorrente dos ininterruptos esforços do Ser para o Existir.

Basicamente pode-se dizer que o Cósmico seria uma espécie de pensamento, de grandeza inimaginável, com a propriedade de ter autonomia em segmentos – o que faculta a existência de seres autônomos em matéria de consciência, autoconsciência e vontade. A cada uma dessas unidades autônomas de consciência, animadas ou não, é dada a possibilidade de ascensão ao estágio da autoconsciência, que se manifesta em vários níveis. A autoconsciência dos primatas humanos, por exemplo, se situa no nível 1, mas pode chegar ao nível 3, pelo exercício da própria vontade de um desses seres que deseje conscientemente expansão do seu poder de compreensão e de percepção e que se esforce para isso, através de harmonização, estudo e prática, que é a aplicação do conhecimento como sabedoria. Diversos métodos e processos podem ser utilizados por terráqueos e por habitantes de outros mundos para essa expansão, que faz parte da evolução dos seres. A expansão da consciência também pode ocorrer de forma não programada, através das iniciações que a própria vida de cada ser contém. É assim que algumas pessoas alcançam o que se poderia chamar de um alto grau de crescimento espiritual, atingindo, mesmo, harmonização com a Consciência Cósmica, sem terem sido adeptos de uma religião ou estudantes de uma escola de mistérios. Um ateu pode chegar a esse ponto, bem como uma criatura simples e sem muitos estudos, e passar a demonstrar, com seus pensamentos, palavras e ações, grande e profunda sabedoria.

A expansão da consciência é a condição que propicia aos seres a capacidade de exercício da arte da criação mental, da qual falarei aqui ligeiramente.

## A Arte da Criação Mental

**A**S PESSOAS, de uma maneira geral, se mostram extremamente desejosas de ver materializados no Plano Físico os seus sonhos de posse sobre alguma benesse da vida terrena: uma linda casa, um excelente emprego, um próspero negócio, a mulher/ou marido ideal, uma família feliz e bonita (externa e internamente), amizades sinceras e enriquecedoras, saúde, paz, segurança, dinheiro, fama, reconhecimento. Consideram isso uma grande evolução na sua vida, em termos de progresso material dentro de uma sociedade, e não raro olvidam completamente o aspecto espiritual da evolução dos seres. As conquistas mundanas são importantes para proporcionar boa qualidade de vida e satisfação pela realização, além de poderem conferir a ambicionada sensação de segurança e proporcionarem também o sentimento de ter status. Na hora da morte do corpo físico, porém, tudo isso será deixado na Terra, juntamente com o veículo que aquela consciência ocupou por um certo número de anos, mas mesmo sabendo disso as pessoas dão um extraordinário valor às posses - materiais e imateriais (como os estados de paz, satisfação e felicidade) - e fazem da sua conquista os objetivos de sua existência neste planeta e também em outros, parecidos com a Terra.

No que pode ser dito aqui e colocado ao alcance de qualquer um, independente de um estudo esotérico sério e preliminar, as criaturas humanas dispõem de três meios distintos para obter o que desejam, aquilo que ambicionam ter aqui e agora:

1 - OS MEIOS MATERIAIS propriamente ditos, que são o trabalho exercido com tenacidade e talento, disciplina e ardor, através do qual as principais metas da sociedade de consumo podem ser atingidas pelos seres, para seu regozijo: a obtenção dos chamados supérfluos básicos (carro, eletrodomésticos, vestuário na moda, objetos de desejo tais como relógios, telefones celulares, cartões de crédito que possam dar status e fazer a pessoa se sentir importante ao sacar um deles para pagar uma conta etc etc etc.). Neste item meios materiais está incluído, também, o crime sob todas as suas formas que visam especificamente ao dinheiro, como a corrupção, o roubo, o tráfico de drogas e de armas, a exploração da prostituição, o estelionato e a manipulação do próximo através dos mais variados expedientes, incluindo-se aí a ação venal de religiões, de

esoterismo não-religioso e de credo político, com fanatização, hipnose grupal e condução dos estados de histeria coletiva.

2 - OS MEIOS SOBRENATURAIS, que consistem em se pedir a intermediação de alguém tido, havido e proclamado como poderoso e sábio, capaz de conduzir o destino em favor dos interesses pessoais de seu cliente e apto a aconselhá-lo, assumindo a tomada de decisões por ele. Esse "alguém fundamental" pode ser um pastor evangélico, um medium espírita, um guru indiano, um suposto porta-voz do Alto Astral, um homem santo ou mulher santa que se apresentem como tal, um mestre de alguma escola espiritual, um ancião conceituado por seu equilíbrio mental e sua força psíquica, um xamã, um bruxo ou bruxa, um zelador (ou pai) de santo, um palestrante que ministre aulas de auto-ajuda etc etc etc.

3 - OS MEIOS MÍSTICOS, que consistem na criação mental voltada para o Plano Físico, e que a seguir serão abordados por alto (os interessados em se aprofundar no estudo de tais meios devem se afiliar a uma instituição esotérica e iniciática que demonstre cabalmente estar apta a ministrar tal ensino).

A Arte da Criação Mental é um tema estudado em profundidade por organizações esotéricas e iniciáticas sérias, principalmente as representantes, no Plano Terra, da Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, como a Antiga e Mística Ordem Rosacruz AMORC, a Fraternidade Rosacruz Max Heindel (The Rosicrucian Fellowship), a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), a The Fraternitas Rosae Crucis (FRC), a Ancient Rosae Crucis (ARC), a Confraternity of the Rose Cross (CR+C), a Orden Rosacruz (da Espanha), a Golden Dawn e muitas outras, menos conhecidas do público mas não menos importantes em termos de serem depositárias e transmissoras de conhecimento autêntico. A AMORC, a ARC e a CR+C dão especial ênfase ao estudo e aplicação da Arte da Criação Mental, por serem baseadas nos ensinamentos do Mestre Alden, da Grande Fraternidade Branca, que foi conhecido na Terra, em sua última manifestação física, como Dr. Harvey Spencer Lewis (Frater Profundis XIII). O Mestre Alden foi, na verdade, um especialista na Arte da Criação Mental, capaz não só de criar ele mesmo o que julgava ser necessário existir para o bem comum, mas também de transmitir para outras pessoas esse conhecimento - e mais: o dom da criação. Os ensinamentos do Mestre Alden podem tornar qualquer estudante sincero capaz de praticar a Arte da Criação Mental. É interessante notar que Spencer Lewis, tendo pouco mais que o

equivalente ao segundo ano ginásial, adquiriu tais conhecimentos que tornou-se cientista reconhecido mundialmente e recebeu de várias universidades títulos acadêmicos honorários. Com a missão cósmica de reorganizar na Modernidade a Escola de Mistérios de Akhenaton, criou mentalmente a Ordem Rosacruz, AMORC, e materializou-a no Plano Físico, demonstrando espantoso poder de criação mental, como Grande Mago Rosacruz. A AMORC tornou-se a mais importante Ordem Rosacruz em funcionamento no planeta, com nada menos de 260 mil membros de sanctum em todos os países civilizados, nos quais mantém Lojas R+C em prédios próprios, mantendo um sistema de ensino à distância capaz de proporcionar a qualquer estudante sincero uma real evolução espiritual, ao par de um aprimoramento das condições materiais de vida.

Para que se possa entender em que consiste e como funciona a Arte da Criação Mental é preciso, antes de mais nada, ter uma noção do que seja a Lei do Triângulo. Essa Lei, na qual toda a Criação (o Cosmos) está fundamentada, baseia-se no enunciado de que dois pontos geram um terceiro. Para compreender ampla e profundamente o que seja isto é necessário todo um estudo Rosacruz, que poderá levar até mais de 25 anos, incluindo assimilação e metabolização psíquica de princípios, realização de experimentos destinados a abrir portas de percepção e meditação em certos níveis de consciência que não podem ser aqui expostos, precisamente porque a sua compreensão depende de todo um background metafísico que se tenha acumulado ao longo de anos e anos e que não pode ser repassado pela simples palavra escrita, mediante um livro, artigo, ensaio ou panfleto. Assim, tudo que poderá ser dito aqui é que uma das pontas do triângulo (como Lei) é você; a outra ponta é a Luz; e a terceira, ou seja, a manifestação, é criada pela Mente Cósmica, da qual a mente humana faz parte, tal e qual as células de um corpo humano, com suas consciências individuais, o compõem.

Dito isto, torna-se necessário entender o que vem a ser a Luz. Primeiro é preciso dizer que existem duas modalidades de Luz - a Luz Material e a Luz Incriada, que é imaterial e pré-existente a tudo o que existe. Em seguida, é necessário entender o que são as Trevas Eternas. Elas não são simplesmente a ausência da Luz, como algumas escolas esotéricas ensinam nos seus Círculos Externos, a fim de que certas idéias necessárias a toda uma formulação posterior possam ser mais facilmente aceitas pelos estudantes. As Trevas, na realidade, são um tipo de Luz, a Luz Negra,

que constitui a essência de que se nutre a Grande Fraternidade Negra, que é fundamentalmente voltada para a supremacia da Antimatéria nos Planos Físicos. Tanto a Grande Fraternidade Branca como a Grande Fraternidade Negra são emanções do Nada Absoluto, que produz a Criação, a qual compreende a Manifestação Visível e Perceptível e o Nada Aparente, ou seja, o falso Nada, porque é, na realidade, um container de vibrações. É preciso compreender que neste contexto a Luz Eterna existe como tal por ser incriada e que as Trevas Eternas são eternas por serem permanentemente renovadas - o que configura uma diferença simplesmente fundamental entre Luz e Trevas. Além disso, a Luz é Una e contém tudo, enquanto as Trevas são múltiplas por sua própria natureza, independentemente de gradação.

O Nada Absoluto, do qual o Nirvana é um nível de compreensão, é a própria natureza da Luz Eterna, e é a potencialidade de um Triângulo que a Grande Fraternidade Branca chama de o Sacro Tríduo Unificado: Luz Incriada, Silêncio Condutor e Amor Transcendental. Essa potencialidade está fora do Tempo e do Espaço e deixa de ser potencialidade, passando e existir, na forma de Energia. A Energia é um movimento do Nada Absoluto, que cria o Espaço para preenchê-lo - e o faz com Matéria e Antimatéria -, gerando, conseqüentemente o Tempo e seu atributo entrópico, constituindo-se esse todo no Magnificat da Criação, como já foi explicado no início deste Discurso. A essa exultação do Magnificat (vista como Origem) os homens chamam Deus, concebendo-o mentalmente como Ente Supremo, em um feito de criação mental que é continuamente alimentada e é ela que conduz ao fervor místico, condição inicial para a abertura do terceiro olho. Contém ele, o Nada Absoluto, o Silêncio, a Luz e o Amor e seus ecos-réplicas, que são as reverberações sobre a Matéria das emanções do Logos atingindo a Antimatéria, ou seja: precisamente o que cria a Dualidade (3). A expansão da Criação é como se um ponto tivesse gerado um círculo e este se expandisse em todas as dimensões e direções possíveis, gerando tubos superpostos que se voltam todos sobre si mesmos, formando as Esferas contenedoras dos Planos de Compreensão, isto é, os "espelhos" nos quais o Nada Absoluto se manifesta como Ser, através do exercício da Vontade. O aprimoramento constante desse esquema constitui a Evolução do Todo Manifestado, da qual todos os seres são partícipes, ativa ou passivamente. Basicamente a Evolução do Todo resulta da interação entre os seres e o Ser e vice-versa. Os seres, em sua ânsia de adquirirem maior capacidade de compreensão crescem espiritualmente e o Ser Manifestado faz o mesmo, para manter a eqüidistância e é isto que

parece movimentar a Spira Legis dentro da Pseudoeternidade. Por aí se vê que a Evolução do Todo, como evento cósmico, é contínua, incessante – e, por extensão, o mesmo se dá com a dos seres.

Com esta simples e clara explicação fica fácil entender que a Arte da Criação Mental tanto pode ser exercida em um pólo da Dualidade como em outro, sendo o exercício do Amor sob vontade ou do Antiamor sob vontade. Exemplos disso são Johann Sebastian Bach e sua Obra e a Hecatombe do World Trade Center. Ambas foram concebidas por mentes humanas e projetadas no Plano Físico para a apreciação dos espectadores, entendimento dos estudiosos e compreensão dos místicos. Muitas vezes a criação mental é feita com um propósito e acaba sendo utilizada em outro: a bomba nuclear, por exemplo; o que Einstein queria não era de forma alguma a utilização bélica de uma criação mental bem sucedida, mas foi isso o que aconteceu. Então, vê-se que é preciso ter muito cuidado com o que se venha a criar. De uma forma geral pode-se dizer que a mente humana é capaz de criar qualquer coisa. Muita coisa é manifestada como criação mediante Arte, como música, pintura, escultura, literatura, poesia, dança; no que se refere à música é notável verificar como um instrumentista de jazz pode improvisar os solos mais fantásticos, criando frases vibratoriamente perfeitas e, certamente, um dos maiores exemplos seria Charlie Parker (que foi bêbado, drogado e morreu aos 30 e poucos anos, aparentando 70). Por aí se percebe que, às vezes, a qualidade intrínseca do criador não está no que ele possa demonstrar ser externamente, mas no que ele é internamente. A música de Charlie Parker não era uma canalização do Astral Superior feita por quem estava no fundo do poço: era a manifestação do Eu Interior de Charlie Parker, totalmente imune aos desmandos do Eu Exterior. Seu sax era o instrumento da criação e não ele; ele, The Bird, era o Criador.

Há muitos métodos místicos para a execução da criação mental. Por exemplo: se você deseja possuir uma empresa e ser o dono do seu nariz, você pode visualizar isso e vivenciar isso com riqueza de detalhes, envolvendo na sua visualização um grande número de pessoas que sejam beneficiadas com a materialização desse sonho; em seguida, no auge da visualização, quando ela está potencialmente mais forte e carregada de emoção, você a libera, isto é, esquece-a por completo. Essa vibração criativa criará um holograma-potencial na Mente Cósmica (o conjunto de todas as mentes manifestadas na Criação) e a Mente Cósmica, em algum momento, liberará esse holograma como manifestação material concreta: a

sua empresa se tornará realidade. Toda vez, porém, que esse tipo de criação mental se materializa, a sua contraparte antimaterial é criada e a entropia se manifesta. Por isso, que não se espere a eternização das criações mentais concretizadas na Matéria. Você não precisa ser um místico para fazer isto e vou citar um exemplo: Bill Gates.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA  
Ilustração: "A Sagrada Construção do Mestre Interior" Quadro do Frater  
Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Existe um tipo de criação mental que não é a expressão através da Arte nem a concretização da existência na Matéria. Trata-se da construção do Mestre Interior. Nesse processo de criação mental o místico constrói seu próprio Mestre, coloca-o em um Plano de Compreensão imune aos efeitos da entropia e, em dado momento, "pula" para dentro dele e passa a ser ele. Foi, por exemplo, o que Akhenaton fez quando "saltou" deste Plano para "dentro" de um ser eterno e multimental, contendo todos os seus adeptos, da Escola dos Iluminados do Antigo Egito. A este ser, ao qual o Dr. Spencer Lewis se referiu como Amorcus (4), muitos místicos modernos devem grande parte da sua evolução em termos de ampliação da consciência, sob controle, em um autêntico exercício de criação mental

no mais refinado nível possível neste planeta: a construção do Mestre Interior.

Este não é um texto que ensine as técnicas de criação mental e foi escrito unicamente com a finalidade de despertar os interesses para essa possibilidade, o exercício da Arte da Criação Mental. As técnicas, caro leitor, você poderá conhecer, por exemplo, em alguma Ordem ou Fraternidade Rosacruz (5). Caso se decida a empreender o caminho do estudo que pode levar ao sucesso na criação mental, eu lhe desejo, sinceramente, que se devote a isto visando ao bem comum de todos os seres. Nesta oportunidade eu o convido a visitar o novo site, em língua Portuguesa, dedicado ao Dr. Harvey Spencer Lewis, que foi um Mestre da Arte da Criação Mental. Este site fica em: <http://www.svmmvmbonvm.org/saralden/> e você deve clicar na foto de Spencer Lewis para acessar informações sobre a obra dele, ler um ensaio de sua autoria e ver um quadro seu (Jesus Cristo).

## **A Música Como Termômetro da Evolução**

**A** MÚSICA é um meio de comunicação universal que não necessita do estudo das codificações silábicas para poder ser entendida. Cada povo, cada cultura, cada etnia têm uma língua própria, que lhes é característica e peculiar e que vem a ser a sua melhor forma de expressão e de interação, de acordo com as suas particularidades fonéticas, relacionadas com o biotipo étnico. Para entender qualquer língua que não seja a sua, falando e ouvindo (porque quanto à escrita a história é outra, em termos de comparação com a música) você precisa estudá-la. A música não: tanto faz ter sido produzida por árabe, egípcio, judeu, brasileiro, chinês, inglês, japonês, enfim, por pessoa de qualquer nacionalidade, em qualquer dialeto, que tanto faz! Ela é entendida com a alma e não com a razão, apesar de chegar às pessoas através do sentido físico da audição. Uma música não é "entendida", ela é simplesmente "sentida". Tanto o cantor popular como a prima-dona lírica podem tocar você e transmitir-lhe integralmente a sua mensagem - mística, pop, mística/pop, concreta, abstrata, absurda, consoladora, agressora, libertadora, cívica etc etc - simplesmente através da emoção, sem a menor necessidade de que você entenda o significado das frases proferidas na letra. Quanto ao som propriamente dito, a parte exclusivamente instrumental, essa interação universal é ainda mais

completa: instrumentos de percussão, como tambores meramente musicais ou atabaques ritualísticos afetam o sistema nervoso simpático de todos e um mantra exerce efeitos característicos que atravessam fronteiras planetárias e interestelares. Os místicos conhecem as propriedades mágicas do diapasão físico e de seu originador imaterial e sabem que a música é um termômetro da Evolução.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA  
Ilustração: "Retrato de Candice Night"  
Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Entretanto, para que possa exercer plenamente seu papel de língua universal entre os seres a música, seja de que tipo for, precisa estar harmonizada com o Uno Continuum, que é a Propriedade Mestra que perpassa todos os seres, de todos os mundos. Quando isso acontece, o milagre da comunicação universal se realiza e as barreiras das distâncias interestelares são rompidas e a própria distância fabricada pelo Tempo para separar épocas umas das outras deixa de funcionar como divisor. E é desta forma, através da Arte da Música que a Época Medieval pode ser trazida para dentro do seu ambiente, tornando-se parte do seu mundo particular de místico, ocultista ou simples estudioso ou aficcionado do chamado esoterismo. E é exatamente isto que banda Blackmore's Night faz - embora não seja dirigida especificamente a esse segmento tão esquisito/exquisite da sociedade (valem aqui tanto o sentido lato da palavra em Língua Portuguesa como o sentido pleno do exquisite da Língua Inglesa). Da maneira como essa banda atua no mundo musical, influenciando no contexto Wicca, que é uma expressiva forma de renovação do conceito religioso, dissociando-o totalmente do poder temporal (mas sem conseguir escapar dos ditames da Sociedade de Consumo), o que está sendo feito não é apenas uma reciclagem do espírito romântico medieval mas uma evolução do seu substrato, para aposição ao kernel da Modernidade. É por essa significância que se falará neste Discurso da estrela da banda, Candice Night, cujo retrato (acima) pintei com grande emoção mística. O que chama a atenção na banda Blackmore's Night é a sua capacidade de interpretação, na qual a vocalista Candice Night é o destaque absoluto. Além de ser uma mulher particularmente linda, Candice é aquele tipo de artista que irradia constantemente para fora de si tudo o que carrega de bom para todos em sua aura. Assim, com sua participação sempre renovada a cada apresentação a Blackmore's Night torna-se mais que uma mera banda pop-renascentista ou medieval-pop. Nesse "algo mais" reside o algoritmo do seu invulgar sucesso junto aos místicos de quase todas as vertentes, que não podem deixar de se sentir tocados por sua mensagem de alto astral, capaz de abrir as mais luminosas perspectivas dentro da mais espessa escuridão aparente. Você está triste, oprimido, angustiado, desesperado, cansado de tudo e julga já não ter esperanças de mais nada para mais nada? Faça o seguinte: ouça The Times They Are A Changin' pela Blackmore's Night e verá que um sopro de ânimo vai reanimá-lo, com sabor de menta, perfume místico e calor humano para o alto, sempre para o alto, no rumo de uma estrela muito brilhante e também muito distante, mas na qual você sentirá que um dia poderá se tornar - talvez até por que já a tenha sido um dia, na infundável história dos mundos, antes que um voraz buraco

negro de antimatéria a tragasse, engolfando-a em seu inexorável redemoinho que tudo dissolve. Aquela estrela, transmutada em gases coloridos e emitindo continuamente seu desesperado pedido de socorro, pode se manifestar novamente, revivida pelo milagre da música, a vibração que liga todos os seres, de todos os mundos, agora e sempre.

Os tempos estão mudando sempre, todo dia eles estão mudando, mas foi a partir de 1964, quando Bob Dylan lançou *The Times They Are A Changin'* (6) que as mudanças começaram a ficar cada vez mais marcantes, para mim e para os da minha geração (cheguei à Terra em 1941) até entrarem no ritmo acelerado do Terceiro Milênio, quando a sucessão de acontecimentos bruscos faz parte do cotidiano, mostrada pela mídia como um caleidoscópio muito veloz, que deve ser seguido sem defasagem sob pena de não se ser vencedor na corrida do cotidiano pelo sucesso. Dentro desse torvelinho muitos místicos e ocultistas vão procurar refúgio no passado, buscando sofregamente um "clima" que já parece não existir mais normalmente, mas que a música (boa) pode recriar. E foi assim que a banda Blackmore's Night se tornou famosa no mundo inteiro, por restaurar o "clima" medieval, romântico, colorido, estético e harmonioso - tudo isso dentro de parâmetros intemporais, em alto contraste com a zoeira e a muvuca da sociedade contemporânea. Muitos ocultistas e místicos, por isso, tornaram-se aficionados da Blackmore's Night, a banda liderada pelo alaúdistas Ritchie Blackmore e pela vocalista Candice Night, pessoas de extraordinário talento, que difundem alto astral capaz de neutralizar em um lampejo as vibrações de baixaria tão comuns nos dias de hoje, em todos os setores da vida, inclusive na Internet. A banda inteira é toda ela muito boa: há harmonização entre seus componentes.

A importância da música na vida mística é de tal magnitude que dificilmente algum místico não reservará alguns momentos do seu dia para ouvir uma boa peça musical, seja ela clássica, lírica, barroca, moderna, de jazz, eletrônica ou até mesmo ultramoderna, por mais aparentemente estapafúrdia que possa parecer à primeira escutada: se o seu coração disser que aquilo é bom para você, é isso aí, independentemente do que pessoas de outros gostos pensem. Através dos tempos a música assume formas diversas e cria (ou recria) os mais diferentes "climas" emocionais com os quais as diferentes condições psíquicas das pessoas de todos os níveis de compreensão podem se harmonizar (ou não). Lembro-me de que Miles Davis, com toda a sua bagagem musical e background existencial, já no fim da vida deixou-se influenciar por Prince e fez publicamente a apologia dele,

por sentir que ele trazia "algo de novo" que realmente tinha substância. Da mesma forma a Blackmore's Night foi buscar substância em Bob Dylan e a transmutou em algo totalmente novo, com mais substância ainda! Os Rosacruzes sabem que os tempos estão sempre mudando, que estão continuamente mudando, porque isso faz parte do movimento das Manifestações do Ser em evolução espiralada. Ontem, hoje e amanhã se misturam, se fundem e se confundem na interação do Todo Universal, perpassado pelo Uno Continuum, que é ele também uma espécie de música - digamos, o fundo musical eterno e sempre renovado sobre o qual flutuam as frases musicais da Música das Esferas. O Maestro parece ser o Sr. Renovação, com sua batuta, girando dentro da Spira Legis. Mas o Sr. Renovação pode ser qualquer um: posso ser eu, pode ser você, pode ser uma porção de gente - várias pessoas afinadas, harmonizadas, pensando como uma só em termos musicais, por exemplo. Dentro da Astrometáfísica isso se chama "navegar em harmonia". Vocês sabiam que naves interestelares podem ser movidas por mantras, usando a Música Cósmica como "combustível"? Bem, alegorias fora e metáforas à parte creio que isso seja mesmo possível. As propriedades e efeitos da vibração musical são muito poderosas - e também muito complexas, às vezes até demais, para poderem ser analisadas por simples cérebros de antropóides humanos. Então é preciso usar o terceiro olho e a audição interior. Descobre-se coisas a princípio assustadoras: máquinas de outros mundos, por exemplo, equivalentes aos atuais computadores em uso na Terra, podem se interligar em uma grande rede - essa grande mesmo -, uma espécie de Web intergalática, na qual a linguagem oficial não é o Inglês mas sim a música. Uma possibilidade? Uma realidade? Uma atualidade? Deixo a conclusão com vocês, para que a ela cheguem por meditação, uma meditação profunda, em Paz Profunda, com nada de pensamentos e tudo em consciência total.

## **Religião, Esoterismo e Política**

**E**M ÚLTIMA análise praticamente todas as Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas representam uma tentativa de escapar ao domínio que as religiões exercem, ao mesmo tempo em que são o resultado de um esforço purista para resgatar da vala comum da tradição imposta pela política do Poder a essência da Divindade, segundo o entendimento humano para esse profundo, complexo e misterioso tema, que a todos parece estar velado por denso véu de provas e aferições de

sinceridade na busca. Empreender essa inquirição em todos os níveis, parece ser função da Humanidade como um todo, embora a ação nesse sentido seja desencadeada por uns poucos, que progressivamente lutam para abrir os olhos dos demais para uma realidade mais ampla do que aquela que lhe é apresentada por aqueles que os governam física e subliminarmente.

Tem sido simplesmente notáveis os trabalhos místicos que foram empreendidos para a consecução dos propósitos acima descritos e vários fundadores de Organizações místicas e ocultistas, hoje tidas, havidas e proclamadas como tradicionais, simplesmente devotaram suas vidas ao cumprimento dessas missões a que se impuseram - uns sendo muito bem sucedidos e produzindo enormes e bem organizadas ordens e outros, com menos sucesso no Plano Físico, igualmente obtendo êxito no Plano Espiritual. O trabalho vem sendo feito desde os albores da autoconsciência humana, quando os primatas humanos passaram a perceber que eram entidades autônomas vindas do nascimento para a morte com a missão de procurar compreender o significado desse percurso, com as tradicionais perguntas “Quem sou? De onde vim? Para onde estou indo?” – as três indagações básicas que propulsionam a Evolução no âmbito espiritual humano, tornando-a um evento particular e muito pessoal em cada homem, em cada mulher. Em nível de seres a Evolução, como Lei, se faz processo e atua de forma altamente subjetiva.

A fim de que não possam pairar dúvidas sobre as enunciações acima é preciso deixar bem claro que tanto o Plano Físico como o Plano Espiritual são estratos da manifestação cósmica constituídos da mesma matéria, que vem a ser a Energia em movimento. A diferença entre um e outro está na particularidade da variação da frequência vibratória: o Plano Físico constitui-se de matéria formada por vibrações mais “baixas”, segundo um ponto referencial meramente hipotético, enquanto o Plano Espiritual é constituído de manifestações produzidas por matéria de “alta frequência”. Nem todas as criaturas animadas do planeta Terra acessam em igualdade de condições perceptivas esses dois planos; o chamado Plano Espiritual - que é antes de tudo uma criação mental - parece estar restrito aos seres dotados de autoconsciência, enquanto aqueles outros, possuidores apenas de consciência do meio ambiente, não poderia alcançá-lo por meios totalmente perceptivos, apenas - e talvez - intuitivos, pelo fato de não serem capazes (ainda) de produzir e/ou fazer parte da geração de criações mentais.

Dito isto, não fica muito difícil para qualquer um entender que ambos esses Planos estão projetados na Dualidade, sendo, portanto, perecíveis e totalmente renováveis, dentro de ciclos de manifestação e abstenção de existência. Existir, ou ser, é um estado metafísico de difícil descrição por um terráqueo da presente era universal (em vigor para as manifestações deste Universo no qual estou me dirigindo a vocês). Tal estado não só é difícil de ser claramente enunciado e rotulado por palavras como também é igualmente difícil de ser corretamente compreendido. Pode-se, quando muito, simbolizá-lo em uma tentativa totalmente alegórica de expressá-lo de forma inteligível, dizendo que a Não-Existência seria o Zero e a Existência seria o número 1 saindo de dentro do Zero.

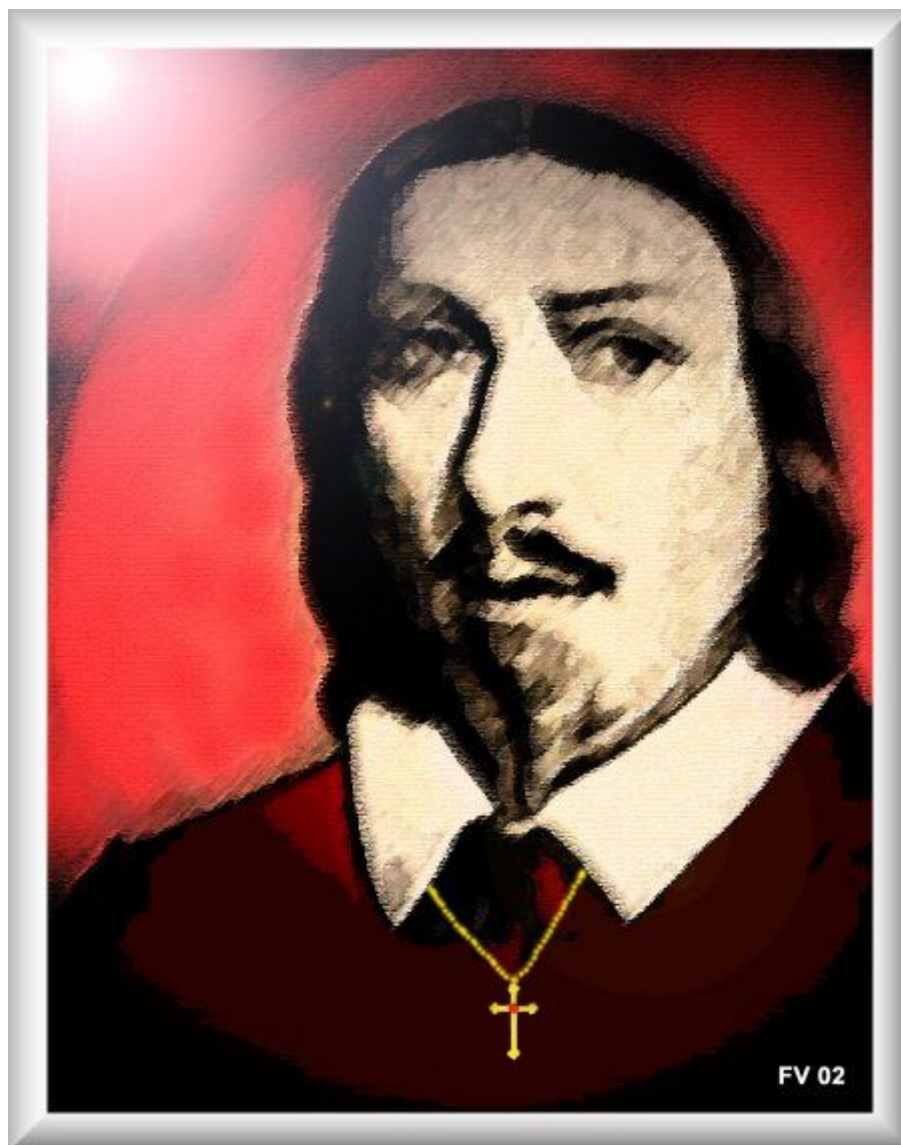
Desta forma a grande maioria dos terráqueos que se devotaram ao Misticismo e ao Ocultismo na tentativa de escapar aos dogmas religiosos e às imposições sacerdotais da religião oficial de seus países produziram correntes de afiliação, instrução, iniciação e formação de pensamento tateando no escuro e tiveram de lançar mão de símbolos e alegorias para tentar expressar de forma inteligível algo que passaram a conhecer por intuição, osmose ou outro tipo de harmonização com os Planos Superiores, habitados pelos Mestres Cósmicos, que estão mais próximos daquilo que pode ser definido, em tese, como “a Verdade Absoluta” - uma condição e estado que não dependem de consenso sobre vários pontos, como a Verdade Relativa (que é a conhecida nos estudos de Alta Metafísica). O grande problema é que muitos que enveredam pelo esoterismo iniciático passam a encarar os símbolos como algo de percepção e interpretação literal, quando não são isso, na realidade.

Falemos, agora, um pouco sobre a Verdade. Embora esse tema da Verdade já tenha sido abordado em escritos anteriores de minha autoria, colocados ao alcance de todos, na Internet, é bom dar aqui um exemplo sucinto e prático do que vêm a ser a Verdade Absoluta e a Verdade Relativa (em termos de entendimento humano).

Digamos que após sua formação acadêmica um homem ou uma mulher decidam fazer Mestrado, Doutorado e cheguem à condição de Phidias Doctor (PhD); tendo feito isto, mesmo que com plágio de idéias, compilação de idéias alheias e a assistência de especialistas no assunto, que cobram para fazer sob encomenda monografias e teses acadêmicas, esses “doutores” hão de sê-lo sem as aspas (doutores) pelo reconhecimento consensual de toda uma comunidade que vive em função desse tipo de esquema. Obviamente

essas pessoas poderão exibir seus diplomas, títulos e siglas, apondo-as à assinatura (Fulano de Tal, PhD), mas dificilmente produzirão algo que comprove a sua proficiência nos ramos de atividade e conhecimento humano a que se dedicaram, uns por vocação, outros por conveniência segundo os padrões definidos pela sociedade de consumo para se chegar ao êxito. Esta condição de PhD, que à primeira vista poderia parecer Verdade Absoluta na verdade é uma Verdade Relativa (ligada a um consenso).

Tomemos agora um exemplo oposto. Imagine-se um homem ou uma mulher que tenham apenas a instrução fundamental mas sejam dotados de grande poder de observação, de absorção de ensinamentos contidos em experiências da vida e possuam capacidade de concatenar e organizar idéias próprias, estruturando-as de forma racionalmente hierarquizada dentro de um texto expositivo para afinal as apresentarem como tese, tal como faria um candidato oficial a um título oficial acadêmico. Mesmo sem terem curso superior essas pessoas teriam de ser aceitas pela comunidade acadêmica como capacitadas e isso, na prática, realmente acontece, tanto assim que todos os anos universidades de alto renome em todo o mundo conferem diplomas honoris-causa a homens e mulheres nas condições aqui descritas. Conheço, inclusive, o caso de um músico brasileiro, nordestino, praticamente analfabeto, cuja arte atingiu tal magnitude de expressão que foi reconhecida no mundo inteiro e todos os aclamam como Mestre (que realmente é), tendo-lhe sido conferido um diploma honoris-causa por uma universidade européia. Este seria, em termos de compreensão humana, um exemplo de Verdade Absoluta, pois o consenso em torna dela é natural, como uma decorrência de um estado de verdade, e não apenas obrigatório, advindo de imposição em função de um esquema cumprido oficialmente.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA  
"Retrato de Jacob Boheme" (Frater Velado 2002CE)  
Quadro exposto na Digital-Matrix R+C

Exemplificadas essas situações pode-se agora, entender o motivo pelo qual místicos de pouca instrução formal, como Jacob Boheme (um sapateiro) são capazes de transmitir conhecimentos superiores enquanto doutos sábios oficiais não conseguem fazer isso com tanta proficiência. Tudo isso foi dito neste pequeno trabalho para que se possa entender as razões pelas quais homens simples tentaram escapar dos ditames religiosos impostos a ferro e fogo pelos doutores de religiões ligadas ao Poder, como é o caso do Cristianismo com todas as suas seitas e correntes derivadas de cisões ocorridas pelos mais diversos motivos e pontos de discórdia.

Contudo, justamente em decorrência das condições acima expostas a grande maioria das Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas se afez com unhas e dentes a uma carta-patente ou outra qualquer condição de credenciamento mediante “diploma” para nela respaldar sua autoridade para a fundação. Da mesma forma em razão dos motivos expostos esses fundadores não conseguiram se desvencilhar totalmente dos valores originários inculcados em sua etnia, sistematicamente, de geração em geração, de uma forma tal que ficaram gravados na codificação do DNA. É por isso que praticamente nenhuma Ordem ou Fraternidade esotérica e iniciática do Ocidente conseguiu se desvencilhar totalmente dos resquícios do Cristianismo. Indo mais longe, ou para o Alto (como queiram), a totalidade simplesmente não consegue se livrar das concepções semíticas de Divindade, principalmente das concepções mentais judaicas, tais como Kabbalah, anjos, nomes sagrados e “secretamente verdadeiros” de Deus ou de Jesus (Yeshouah, por exemplo). A vontade inconsciente (e que representa a verdadeira vontade de pessoas e de comunidades e congregações esotéricas e mesmo político-sociais), aponta para o expediente da substituição como último recurso. E é assim que vemos Ordens e Fraternidades de ocidentais (em sua imensa maioria constituídas por brancos de origem cristã) se apoderar de valores do panteão de Kemet (Antigo Egito) na tentativa desesperada de ancorar fundamentos em princípios não-cristão-ocidentais. Mesmo entre as camadas mais baixas da população verifica-se essa disposição e os brancos tentam se agregar em torno de valores como os pertencentes à cultura Yoruba.

Ao longo dos séculos as religiões têm sido o instrumento de dominação usado pelos detentores do Poder temporal para consolidá-lo e torná-lo inquestionável entre as massas governadas. Isso se verifica não só nas religiões de base semita, como Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, como em outras muito mais antigas, como a religião oficial do Antigo Egito, a na qual o faraó era apresentado às populações como uma espécie de Deus vivo, que tinha de ser obedecido cegamente, sem quaisquer questionamentos, justamente em razão da sua suposta condição divina. As chamadas Escolas de Mistério, que originaram as correntes esotéricas autônomas, representam basicamente um esforço para romper com esse status quo pelo qual o Poder temporal se alicerça no Poder sobrenatural para se legitimar e se imbuir de autoridade incontestável.

Se examinarmos as raízes do Rosacrucianismo verificaremos que está totalmente inserido no modelo social acima exposto e que, portanto, um Rosacruz jamais poderia se alienar dos problemas político-sociais de seu tempo, encerrando-se na torre de marfim do “purismo esotérico” para viver em função de lendas da Idade Média procurando sentir-se no clima que seria o dos cavaleiros andantes das Cruzadas e e da Távola Redonda, com seus ares românticos e seus odes à Excalibur.

Qualquer místico ou ocultista autêntico da era moderna não pode de maneira alguma permanecer indiferente aos eventos adversos do mundo fenomênico que vergastam seres e populações inteiras, como o holocausto dos judeus, a hecatombe atômica de Hiroshima e Nagasaki, o massacre de civis no Iraque e no Sudão e, mais recentemente, o cataclisma dos tsunamis no Oceano Índico no qual mais de 300 mil criaturas humanas pereceram e mais de 5 milhões ficaram em estado lastimável. A finalidade do Misticismo e do Ocultismo é propiciar aos seres mais compreensão e mais Poder para que possam viver melhor em todos os sentidos, com cada qual se satisfazendo plenamente sem interferir ou sequer tentar influenciar a órbita alheia, de modo que essa condição se generalize cada vez mais, aumentando a harmonização e aparando as arestas dos desentendimentos.

O verdadeiro esoterista tem uma função social profilática e instrutiva que suplanta em importância a atuação de personagens políticos que pretendem exercer o Governo Oculto do Mundo. Contudo, é preciso reconhecer que no Plano da Dualidade tudo é dual e, por esta forma, há dois governos ocultos do mundo: um político e outro esotérico. Esses dois governos distintos formam as duas pontas de um Triângulo de existência cósmica que resultam em uma terceira, a qual é o Verdadeiro Governo Oculto do Mundo. Por este Governo pretende-se que a evolução das consciências se alicerce na justiça social e na igualdade de direitos para todos os seres - e a isso se poderia chamar de uma tentativa, sob controle, de estar em harmonização com as Leis Cósmicas e com a própria Espiral Sagrada da manifestação da existência em todos os níveis. Este Discurso é parte do trabalho que a Ordo Svmvm Bonvm vem realizando junto ao público em geral com vistas à Nova Era Mental, na qual um crescente número de indivíduos deverá ser libertado das superstições e crenças impostas de geração em geração pelos donos do Poder temporal que buscaram respaldo em um suposto sobrenatural para adquirir a autoridade necessária ao mando pelo arbítrio. Em termos de existência no planeta Terra nossa Venerável Organização Illuminati vem trabalhando intensamente pela humanização do conceito de

Interdependência de Nações, a fim de que ele não se estabeleça unicamente sobre dados numéricos e gráficos de performance econômica, de forma que a justiça social também seja levada em conta. Nós sabemos que no Dia da Transformação Planetária não será toda a massa de seres terráqueos que será projetada a um nível superior, mas todos, sem exceção, devem ter igual oportunidade de melhores dias, inclusive em termos de mais qualidade de vida na finitude, no aqui e no agora. Por isso nós nos dirigimos a todos os terráqueos, embora nem todos possam acessar nossa Monografias Públicas, disponibilizadas na Internet. Mas nós sabemos, também, que a expansão e a popularização da Web são fatos e que, dentro de algum tempo, antes do Dia da Transformação, em 2034 CE, um enorme avanço já terá se processado nesse sentido, como parte do processo geral de Evolução.

## **Amor, o Concatenador da Evolução**

**O** AMOR pode ser considerado como o Concatenador da Evolução, porque é através dele, como Lei e como agente cósmico que o crescimento espiritual dos seres se processa, em todos os sentidos e em todos os mundos. Mas, afinal o que será o Amor?

Poucos sentimentos terão sido tão exaltados através das eras humanas como o Amor. Vai essa palavra aqui grafada com inicial maiúscula devido à sua importância como Símbolo Cósmico, transposto para o inconsciente coletivo com a filtragem decorrente da condição humana. Bem, mas o que é afinal o Amor, intrinsecamente? Uma vibração muito especial? Uma condição sumamente excelsa? Uma Lei Cósmica? Uma emanção daquilo que os animais humanos rotulam de Divindade? Um sentimento universal dos seres? Um Plano de Compreensão?

Usualmente, os símbolos plasmados no inconsciente coletivo tornam-se de tal maneira parte da Vida animada que se fala neles a todo momento - mecanicamente e/ou emocionalmente - mas pouco se os descreve em estudos metafísicos destinados a clarificar conceitos e situações como parte do trabalho de evolução das consciências. O Amor está neste caso.

Um conceito Rosacruz (da AMORC) sobre o Amor é que se trata de “uma força que aglutina as partículas”. Esse conceito é interessante e deve-se

meditar sobre ele, pois apesar de ser conciso é muito mais amplo do que possa parecer à primeira vista. Se examinarmos atentamente essa conceituação veremos que por trás dela está nada mais nada menos que a própria explicação sobre as origens de tudo o que existe manifestado em formas.

Partindo-se da premissa acima se pode inferir que as várias qualidades, tipos e manifestações do Amor são versões, adaptadas às circunstâncias, de uma mesma fórmula cósmica alquímica. Assim, teriam a mesma base o amor sexual, o amor filial, o amor divino (da Divindade para as criaturas), o amor místico (dos seres para a Luz Eterna) e várias expressões do amor religioso, como a cristã definida no “amai-vos uns aos outros”).

Essencialmente, o Amor é, pois, uma força congregatória que se encontra justamente no cerne dos esforços ininterruptos do Existir, mesmo nas Dimensões em que não há diferenciação sexual entre as unidades autônomas de existência e nem a mecânica da reprodução - que ali se torna simplesmente desnecessária, por se tratar de um Plano no qual não existe morte. Verificamos, portanto, que o Amor é algo que se situa, em determinadas condições, fora do âmbito de uma das principais Leis que regem os Universos - a Lei da Entropia. O Amor, portanto, é a grande mola propulsora da Evolução, que leva seres de um mundo superior a outro a descerem àquele para prestar algum tipo de auxílio, dentro da máxima profundamente amorosa do All Are One (Todos São Um).

No Plano da Dualidade o Amor pode ser confundido com outros sentimentos e sensações - umas puramente espirituais e outras absolutamente hedonistas. Às vezes vemos criaturas confundindo o Amor com o deleite sexual; outras, podemos observar o sentimento de posse sobre um ser, sobre um objeto, um bem material ou uma organização ser tido como Amor; e não raro a sensação de extensão do ego é tomada como sendo Amor: por exemplo - uma pessoa considera outra como extensão do seu ego e pensa que a ama, quando na verdade não é bem isto.

É comum que no mundo fenomênico, palco de eventos de toda sorte - uns aleatórios, randômicos mesmo, outros decorrentes de causas - o Amor seja apresentado como a panacéia geral para curar todas as dores e resolver todos os problemas. Dificilmente um religioso ou um esoterista (religioso ou não) consegue fazer uma preleção, realizar uma palestra ou produzir um texto,

uma música, uma pintura, uma escultura, uma peça teatral que não aborde o Amor, mesmo que en passant.

É importante que os místicos compreendam claramente a natureza intrínseca do Amor, qual se estivessem compreendendo o que vem a ser a Luz. Da perfeita compreensão da natureza básica das leis, forças e eventos permanentes resulta a formação de toda uma base que servirá para se ter a lucidez necessária para uma visão macro sobre o Cosmos e uma visão micro sobre cada detalhe em particular. Qual a importância disto? Bem, é justamente nisto que se fundamenta o poder de exercício da vontade de um ser em meio à miríade de manifestações de um Universo inteiro.

Neste ponto há de se fazer um pequeno parêntesis para dizer que aquele que pretende ser Mago deve ter uma compreensão absolutamente clara sobre o que vêm a ser o Amor e a Luz. Se uma pessoa apenas fala em Amor e em Luz, mas não compreende totalmente o que vêm a ser essas duas manifestações vibratórias simplesmente não tem a menor condição de exercer, por meio de magia, qualquer interferência realmente efetiva no mundo fenomênico. Amor e Luz, na verdade, são como feixes de energia que se trançam como os de uma corda e formam a sonhada varinha de condão.

Amar é antes de tudo uma capacidade de compreender tão ampla e tão mágica que os detalhes negativos não deixam de existir em alguém ou em algo mas tornam-se simplesmente irrelevantes ante os detalhes positivos. Amar é uma visão total, que não pode ser conduzida por tendências ou por facciosismo. Mas amar é ao mesmo tempo algo que conjuga opostos em um paradoxal teorema místico: de um lado é um posicionamento totalmente espontâneo (como o famoso amor à primeira vista) e de outro requer toda uma preparação e demanda um vasto background de prolongadas elaborações.

Muitas vezes um místico acha que matando o ego se tornará capaz de amar a Humanidade e todos os seres como um conjunto único em que todos são um; por outro lado muitos satanistas acreditam que cultivando o ego é que poderão chegar a um sentimento amplo em relação ao Todo. Neste ponto os conceitos divergem, pois o que por uns é tido como amor incondicional, vindo de Deus e voltado para Ele, por outros é algo considerado como reles submissão a um jugo, no qual a Divindade exerce o papel de opressora.

Contudo, o Amor existe independentemente de conceituações humanas ou de considerações que sobre ele façam outros seres, de outros mundos, físicos ou espirituais.. O Amor exerce várias funções no contexto dos Universos visíveis e invisíveis e a principal delas, em termos de compreensão humana, parece ser a geração da Vida, tal qual esta possa ser compreendida em função da existência de animais, plantas e outros seres.

O estudo do Amor é algo necessário para o seu exercício em nível metafísico, objetivando participação na Grande Obra. Esta, é uma espécie de pirâmide mística universal em que cada pedra é constituída por um bloco de Amor interpretado de uma determinada forma, em função de determinantes peculiares. O trabalho de construção dessa pirâmide é feito tanto de forma espontânea como de maneira minuciosamente calculada e muito bem planejada, como a construção de um pensamento que se transformará em forma.

Assim, é preciso exercer o Amor e estudar o Amor. Nenhuma dessas duas ações é difícil e nenhuma dessas ações é fácil. É fácil exercer o Amor espontaneamente e é fácil estudá-lo academicamente; mas é difícil praticar o Amor impessoalmente e estudá-lo metafisicamente. Os seres humanos devem procurar a forma que mais lhes pareça harmônica para a prática desse exercício e para a realização desse estudo. O Místico, este tem o dever (para consigo mesmo e para com o Todo) de superar todas as injunções - inclusive a empatia - e ir fundo no tema. Talvez não seja muito fácil, mas também pode ser que não seja tão difícil quanto possa parecer.

Que a Paz Profunda do Cristo Cósmico esteja com você, conferindo-lhe a Luz do Santo Espírito, para que você possa praticar o Amor, participando dele pessoal e impessoalmente, com sinceridade e com ação e não apenas com palavras!

Estejamos sempre atentos para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Dezembro 05, 2005 CE



Frater Velado, Abade

*Sacrossantae Ordo Svmvm Bonvm*

---

NOTAS:

(\*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 64 anos de idade em 2005CE, é Abade da Ordo Svmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruz foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:

<http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seu website oficial é o Prophet Jehosu:

<http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

(1) A Spira Legis é descrita, em texto e com ilustração em Flash, em Monografia Pública sobre esse tema, disponibilizada pelo Site dos Iluminados de Khem:

<http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm>

(2) A “Anunciação” está online desde 2001 CE em:

<http://svmmvmbonvm.org/announcement.html> (em Inglês) e

<http://svmmvmbonvm.org/announcementbr.html> (em Português).

(3) Para que haja Matéria é preciso que exista também a Antimatéria, pois na oscilação contínua dessa "mola" é que a Energia configura a miríade das manifestações do Ser em seus ininterruptos esforços para existir, gerando calor e densidade, como atributos da Luz condensados sobre as Trevas do Caos fendido pelo Logos.

(4) Você pode ler sobre o Amorcus no Latino Portal R+C da Ordo Svmvm Bonvm, na Seção "Temas Capitais":

<http://www.svmmvmbonvm.org/latinoportal.htm>

(5) Para conhecer Ordens e Fraternidades Rosacruz que afiliam estudantes visite o Portal de Aum-Rah:

<http://www.svmmvmbonvm.org/aumrah/>

(6) Bob Dylan, 1964

The Times They Are A Changin'

Come gather 'round people  
Wherever you roam  
And admit that the waters  
Around you have grown  
And accept it that soon  
You'll be drenched to the bone.  
If your time to you  
Is worth savin'  
Then you better start swimmin'  
Or you'll sink like a stone  
For the times they are a-changin'.

Come writers and critics  
Who prophesize with your pen  
And keep your eyes wide  
The chance won't come again  
And don't speak too soon  
For the wheel's still in spin  
And there's no tellin' who  
That it's namin'.  
For the loser now  
Will be later to win  
For the times they are a-changin'.

Come senators, congressmen  
Please heed the call  
Don't stand in the doorway  
Don't block up the hall  
For he that gets hurt  
Will be he who has stalled  
There's a battle outside  
And it is ragin'.  
It'll soon shake your windows  
And rattle your walls  
For the times they are a-changin'.

Come mothers and fathers  
Throughout the land  
And don't criticize  
What you can't understand  
Your sons and your daughters  
Are beyond your command  
Your old road is  
Rapidly agin'.  
Please get out of the new one  
If you can't lend your hand  
For the times they are a-changin'.

The line it is drawn  
The curse it is cast  
The slow one now  
Will later be fast  
As the present now  
Will later be past  
The order is  
Rapidly fadin'.  
And the first one now  
Will later be last  
For the times they are a-changin'.

**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias  
Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**